



**FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA-FAMEP
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

RAIMUNDO MIGUEL ROCHA SANTOS

O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: desafios e perspectivas no contexto da educação do Centro de Ensino Professor Newton Neves de Vargem Grande - MA.

Chapadinha/MA
2017

RAIMUNDO MIGUEL ROCHA SANTOS

O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: desafios e perspectivas no contexto da educação do Centro de Ensino Professor Newton Neves de Vargem Grande - MA.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Faculdade Médio Parnaíba, FAMEP, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Luis Augusto Candeira Silva

Chapadinha/MA
2017

RAIMUNDO MIGUEL ROCHA SANTOS

O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: desafios e perspectivas no contexto da educação do Centro de Ensino Professor Newton Neves de Vargem Grande - MA.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Faculdade Médio Parnaíba, FAMEP, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Luis Augusto Candeira Silva

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

1º Examinador (Orientador) Prof.º Luis Augusto Candeira Silva

2º Examinador

3º Examinador

Dedico aos meus familiares, amigos e professores, pelo incentivo, pela força, pelo apoio e pelo carinho sempre presente ao longo do percurso acadêmico.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, o que seria de nós sem a fé que temos nele.

A minha esposa Denilza Viana Pereira, meus filhos Iago Vinicius Pereira Santos e Isabelle de Jesus Pereira Santos, e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que chegasse até esta etapa de minha vida.

Aos professores pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

A todos aqueles que fazem parte da Faculdade do Médio Parnaíba (FAMEP), por ter nos dado a oportunidade de concluir uma faculdade.

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.

Paulo Freire

RESUMO

A presente monografia retrata uma discussão sobre o Ensino de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos: desafios e perspectivas no contexto da educação do Centro de Ensino Professor Newton Neves de Vargem Grande - MA. O principal objetivo deste trabalho de pesquisa consiste na busca de informações sobre o ensino da disciplina de Educação Física na modalidade EJA. Sabe-se que a modalidade EJA requer metodologias diferenciadas daquelas aplicadas ao ensino regular, dada as variáveis faixas etárias de sua clientela. As atividades físicas são fundamentais para o desenvolvimento físico, emocional e intelectual do aluno, e contribuem sistematicamente para aquisição do conhecimento; o conhecimento é fundamental para a vida social de qualquer pessoa para torná-la um ser humano mais crítico, capacitando-o para o pleno exercício da cidadania. No entanto, para a realização do presente trabalho, fez-se necessária a elaboração de um questionário que abordassem questões pertinentes à vida, à metodologia e à avaliação do educando da modalidade EJA. Os questionários foram distribuídos entre os professores da modalidade de Educação Física, que foram prestativos e os preencheu sem delongas. Assim sendo, pretende-se com a realização deste trabalho verificar os aspectos positivos da disciplina de Educação Física, bem como demonstrar aqui os desafios enfrentados no dia a dia do educador. A pesquisa aconteceu no Centro de Ensino Professor Newton Neves, na cidade de Vargem Grande, Estado do Maranhão.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos, Educação Física, Perspectivas

ABSTRACT

This monograph presents a discussion about the Teaching of Physical Education in Youth and Adult Education: Challenges and perspectives in the context of the Education of Professor Newton Neves School of Vargem Grande - MA. The main objective of this research is the search for information about the teaching of Physical Education in the EJA modality. It is known that the EJA modality requires different methodologies from those applied to regular education, given the variable age groups of its clientele. Physical activities are fundamental for the physical, emotional and intellectual development of the student, and contribute systematically to the acquisition of knowledge; knowledge is fundamental to the social life of any person to make it a more critical human being, enabling it to the full exercise of citizenship. However, for the accomplishment of the present work, it was necessary to elaborate a questionnaire that addressed questions pertinent to the life, the methodology and the evaluation of the student of the EJA modality. The questionnaires were distributed among the Physical Education teachers, who were helpful and filled them in without delay. Therefore, it is intended with the accomplishment of this work to verify the positive aspects of the discipline of Physical Education, as well as demonstrate here the challenges faced in the day to day of the educator. The research was carried out at the Professor Newton Neves Teaching Center, in the city of Vargem Grande, State of Maranhão.

Keywords: Youth and Adult Education, Physical Education, Perspectives

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1. Breve Histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA).....	12
2.2 Educação de Jovens e Adultos no Maranhão.....	18
3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	21
3.1 A Educação Física e a Modalidade EJA.....	22
3.2 O papel do professor da Educação de Jovens e Adultos.....	29
4. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	36
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	43
5.1. Questionários distribuídos aos professores da modalidade EJA.....	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47
Anexos	

1. INTRODUÇÃO

No Brasil segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), artigo 26, 3º, a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; que seja maior de trinta anos de idade; que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física; que seja amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 e que tenha prole. Percebemos na história recente da Educação Física brasileira que perdemos sensivelmente a importância. Uma outra questão que fica clara na análise desta Lei é a capacidade dos legisladores transferirem responsabilidades, pois antes, o fato da disciplina ser facultativa ou não era decisão da própria escola, agora, fica a cargo do aluno optar se quer ou não estudar a disciplina

A Educação de Jovens e Adultos ou Ensino de Jovens e Adultos (E.J.A.) consiste em uma modalidade de educação básica, com metodologia de ensino voltada para o público jovens e adultos que não pode frequentar o ensino fundamental e médio na escolarização normal (FREITAS, 2007).

Enfim, o presente trabalho tem como objetivo analisar o ensino de educação física na modalidade de jovens e adultos em seu conteúdo e forma. A Educação Física Escolar, amplamente reconhecida como eficiente ferramenta de inclusão social (BRASIL, 1998; DARIO, 2004) é apresentada neste contexto como um conteúdo possível de ser adaptado às necessidades laborais deste público específico, contribuindo desta forma para facilitar o vínculo do aluno com a escola e diminuir os índices de evasão escolar.

Assim, este estudo justifica-se pela possibilidade de se apontar uma estratégia que contribua na diminuição dos índices de evasão escolar. Acredita-se aqui que contemplando as necessidades e demandas dos Jovens e Adultos que não tiveram tempo de concluir os estudos na idade regular, por meio de atividades lúdicas nas aulas de educação física escolar estar-se-á facilitando sua inserção

social, política e cultural em uma sociedade que exige níveis cada vez mais crescentes de escolarização e de certificação profissional.

O presente trabalho de pesquisa elaborou-se a partir da necessidade de discutir a importância do ensino de educação física aos educandos na modalidade de educação de jovens e adultos. Depreende-se que nessa fase da vida, jovens e adultos necessitam de uma educação integral que promova não só o desenvolvimento intelectual, bem como o desenvolvimento físico com vistas à manutenção de uma vida saudável.

Esta pesquisa foi realizada baseada em revisão bibliográfica, considerados os seus principais referenciais teóricos: Freire, Gadotti, Soares, entre outros, os quais discutem a importância da Educação de Jovens e Adultos no âmbito da Educação Física.

Como metodologia desse estudo optou-se pela pesquisa descritiva e qualitativa, num estudo de “Revisão de Literatura”, visto que esta técnica de pesquisa descritiva é amplamente utilizada pelas áreas da Educação (THOMAS e NELSON, 2002). O levantamento bibliográfico em questão constou de consultas a documentos nacionais sobre Educação e Educação Física no E.J.A., teses monográficas e livros clássicos sobre o tema.

Para facilitar a compreensão e atingir esses objetivos, organizou-se o trabalho em capítulos.

Finalizo com as considerações finais, onde analisei que o estudo desse tema é de grande importância para a Educação de Jovens e Adultos. É importante frisar que os alunos da modalidade jovens e adultos, em geral são trabalhadores, que depois de um dia exaustivo de serviço não gostariam de chegar à sala de aula e ter como conteúdos aplicados apenas futebol ou vôlei, com certeza almejam mais que isto: querem conteúdos voltados à vida prática, certamente teriam muito mais ânimos se tivessem uma ginástica laboral, uma dança animada ou alguma dinâmica através do lúdico que pudesse vir de encontro com as suas necessidades, e caberá ao educador de Educação Física, a viabilização de tais conteúdos voltados ao conhecimento, demonstrando a importância de tais conteúdos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Breve Histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) surgiu da necessidade em auxiliar na alfabetização daquelas pessoas que deixaram de estudar na idade adequada por algum motivo que as impediram em dar continuidade aos estudos.

O ensino de Jovens e Adultos no Brasil iniciou no período colonial com a chegada do ensino assistemático e religioso, onde os Jesuítas tinham a intenção de catequizar os indígenas com o objetivo de ensiná-los a ler e escrever.

Esse caráter de ensino perpetua até 1549, com a expulsão dos jesuítas e a chegada do período Pombalino. No ano de 1759, ao iniciar o período Pombalino diversas escolas foram fechadas, pois Pombal buscava o controle dos Índios economicamente e socialmente, dessa forma realizou uma grande reforma na Educação daquele contexto.

Somente no Império com os cursos de Alfabetização no Período noturno o ensino e as ações educativas começam a se ordenar. Pois que, em 1808 com o fim do período pombalino e a chegada da família real ao Brasil a educação teve um caminho diferente, porque foi proclamada a Constituição do Aparelho Educacional Escolar Estatal. Estudos realizados indicam que no ano de 1876 existiam 200 mil alunos frequentando a sala de aula da Educação de Adultos.

Com a proclamação da Independência do Brasil foi outorgada a Constituição Brasileira de 1824, a qual menciona em seu artigo 179. “Instrução primária e gratuita para todos os cidadãos.” Porém não favorecia as classes Pobres do País.

Desta forma, podemos perceber que no Brasil o discurso em favor da educação popular é antigo. “Pois, precedeu mesmo a proclamação da República, Já em 1882, Rui Barbosa baseado em exaustivo diagnóstico da realidade brasileira da época, denunciava a vergonhosa precariedade do ensino para o povo Brasil e apresentava propostas de multiplicação de escolas e de melhoria qualitativa de ensino” (SOARES 2002, p.8).

A partir de então, o ensino para Adultos passa a ser feito por educadores voluntários, fazendo parecer uma missão. Assim foi criada uma rede filantrópica das

elites para regenerar do povo, com o objetivo de civilizar a população vista como perigosa e degeneradas.

A lei Saraiva ou lei do censo foi sancionada no dia 9 de Janeiro de 1881 através do decreto nº 3.029 pedia eleições diretas, mas impôs restrições como à de renda e a exclusão dos analfabetos do direito de voto, tendo a concepção do analfabeto como o ignorante incapaz.

A partir de 1930 começou uma reforma do setor público, passando por transformações decorrentes da industrialização. Promulgou-se a Constituição de 1934 tornando-se obrigatório o ensino para crianças e Adultos, constando na mesma pela primeira vez a oferta de educação básica também para adultos. Essa constituição foi vista autoritária quando negava a participação dos Padres, os Mendigos, Soldados e os Analfabetos ter direito ao voto. Dessa forma foi eleito Getúlio Vargas, mas ao observar o outro lado da Constituição vimos o direito à educação para todos inclusive para adultos, normas de proteção ao trabalho, direito aos trabalhadores e direito de voto as mulheres, enfim muitas garantias.

Na década de 40 com a divulgação de que 55% dos brasileiros com mais de 18 anos não havia sido alfabetizados, o país então resolveu impulsionar junto à UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação) um projeto de implantação de ensino primário supletivo para adultos não alfabetizados no Brasil. Promovendo assim o acesso e a qualidade da educação em todos os níveis e modalidades, focando a educação como o pilar para o desenvolvimento social e econômico do país.

Por incentivo da Constituição de 1934 destaca-se na Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos, segundo o segmento do Ensino Fundamental que,

A criação do Fundo Nacional de Ensino Primário (1942), que tinha por objetivo ampliar a educação primária, de modo a incluir o ensino supletivo para adolescentes e adultos; o Serviço de Educação de Adultos (SEA, de 1947), cuja finalidade era orientar e coordenar os planos anuais do ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos; a criação de campanhas como a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA, de 1947), que teve grande importância como fornecedora de infraestrutura aos estados e municípios para atender à educação de jovens e adultos; a Campanha Nacional de Educação Rural (1952); a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958); As duas últimas, de curta duração, tiveram poucas realizações. (BRASIL, 2002, P.14)

Em 1945 com o fim da ditadura de Getúlio Vargas as ideias democráticas são renovadas. E neste contexto que em 1947 o governo lança o projeto nacional Campanha de educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), idealizado por Lourenço Filho, inspirado no método de LAUBACH, que foi um missionário protestante nos Estados Unidos e nas Filipinas, como apóstolo dos analfabetos e tinha como objetivo alfabetizá-los no período de 3 meses, onde neste período foi criado pela primeira vez, um material didático para a EJA. Ribeiro ao se reportar a este momento histórico, assim se refere:

“O primeiro guia de leitura, distribuído pelo ministério em larga escala para as escolas supletivas do país, orientava o ensino pelo método silábico. Consistia no uso de uma cartilha padronizada, com lições de ênfase na organização fonética das palavras. As lições partiam de palavras-chave, selecionada e organizada segundo as características fonéticas”. (RIBEIRO, 1997, P.29)

Nessa citação de Ribeiro foi bem clara em relação às lições que eram aplicadas neste período, pois havia o método silábico, que de certa forma é bom para os alunos que estudam no EJA.

Assim entre 1965 a 1967 o Governo Militar continuou a luta contra o analfabetismo e lançou Ação Básica Cristã (ABC) comandada por católicos para ensinar analfabetos que logo em seguida foi substituída pelo MOBRAF.

O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) foi à resposta do regime militar a grave situação do analfabetismo no país, criado em dezembro de 1967 com objetivo geral de erradicar o analfabetismo e possibilitar a educação continuada aos jovens e adultos. O ensino supletivo foi implantado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB Nº 5692, de 1971, onde dedicou um capítulo especificamente para EJA. Em 1974 o Ministério da Educação (MEC) propôs a implantação do Centro de Estudos Supletivos (CES) tais centros tinham influências tecnicistas devido à situação do país e outra implantação foi Programa de Educação Integrada (PEI) dirigida por recém-alfabetizados do Mobral.

No que se refere a corpo de LDB, Vieira afirma que:

“Durante o período militar, a educação de adultos adquiriu pela primeira vez na sua história em estatuto legal, sendo organizado em capítulo exclusivo da lei Nº 5692/71, intitulado ensino supletivo. O artigo 24 desta legislação estabelecia com função do supletivo suprir as escolarizações regulares para adolescentes e adultos que não a tinham conseguido ou concluído na idade própria”. (VIEIRA, 2004, P.40)

Reafirmo que o Mobral esteve por um longo período na história recente de nosso país. Produziu muitas marcas nas pessoas que por ele passaram, desacreditado nos meios políticos e educacionais, esse programa foi extinto em 1985. Seu lugar foi ocupado pela Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (Fundação Educar).

No início da década de 80 o Brasil vive uma nova república, onde a Fundação Educar vem com o objetivo de acompanhar e supervisionar as instituições e secretarias que recebiam recursos para executar seus programas. Sendo que a mesma foi extinta em 1990, quando ocorreu um período de omissão do governo Federal em relação às políticas de alfabetização de Jovens e Adultos no governo de Fernando Collor de Melo.

Com a promulgação da Constituição de 1988 o estado amplia o seu dever com a Educação de Adultos, pois de acordo, com o artigo 208 essa constituição diz,

“O dever do Estado com a educação será efetivada mediante a garantia de: I ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria;”

A educação de jovens e adultos marginalizados ou excluídos da escola na idade própria integra-se no sistema educacional regular de ensino.

No ano internacional de alfabetização, 1990, o governo lança o Plano Nacional de Alfabetização e cidadania que foi fruto de uma intensa mobilização social através iniciativas em favor da educação de Jovens e Adultos incumbindo municípios nesta política, ocorrendo parcerias entre ONG's, municípios, Universidades, grupos informais, populares, Fóruns Estaduais, Nacionais e através dos Fóruns aparte de 1977 a história da EJA começa a ser registrada no intitulado “Boletim de ação Educativa”.

Assim a EJA foi repensada à sua oferta. Desde então o Brasil apresentava um quadro com 20% da população total, com 15 anos em estado de analfabetos Funcionais, ou seja, aqueles que “não conseguem ler e escrever um simples bilhete”, conforme definição do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1997).

Em 1997 foi criado o Programa Alfabetização Solidaria (PAS) com o objetivo da redução dos altos índices de analfabetismo no país. Segundo o projeto político e pedagógico, 2006 destaca:

“A missão da Alfabetização Solidária é contribuir para a redução do analfabetismo e para a ampliação da oferta pública de Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no mundo, por meio da articulação de uma rede de parceiros, envolvendo Instituições de Ensino Superior, empresas, governos (municipais, estadual e federal) e pessoas físicas para a redução do analfabetismo e na ampliação da oferta pública de EJA no Brasil e no mundo” (PPP, 2006).

Com parcerias firmadas entre o governo e instituições privadas, Municípios e instituições de ensino superior com a mudança de governo em 2002, o PAS passou a se chamar (ALFASOL) e ser uma organização não governamental, uma ONG que continua a atender os alfabetizados do Brasil por meio de recursos provindos do Programa Brasil Alfabetizados (PBA).

No ano de 2003 surgiu o (PBA) na tentativa de erradicar o analfabetismo, foi lançado o programa onde é organizado em edições anuais, sendo uma a cada ano, com duração em torno de oito meses. Os alfabetizadores são contratados sem formação específica para atuar na área, ou seja, despreparados para trabalhar com alfabetizando (a) desmotivados (as) do processo educativo, recebe bolsas e não mantém vínculos empregatícios, está em andamento até hoje acolhendo jovens de 15 a 29 anos.

Em 2005 foi criada a Escola de Fabrica destinada a capacitação profissional de jovens de 16 a 24 anos que não concluíram a educação básica. No mesmo período foi lançado o Programa Nacional de Jovens PROJOVEM (PJ) a qual privilegiava Jovens que não frequentava escola e se encontrava fora do mercado de trabalho. Assim foi surgindo outros programas: (PJ) Trabalhador, Campo e Urbano.

A partir da avaliação do programa em 2006 foram incorporadas novas variáveis relacionadas a metodologias e aos recursos didáticos pedagógicos necessários ao processo de alfabetização, avanço nas políticas da EJA está ligado ao Fundo de Desenvolvimento da Educação básica (FUNDEB), garantido recursos financeiros para ampliar as ofertas da EJA. Neste contexto em Julho de 2000 o Conselho Nacional de Educação, através da resolução CNE/CEB nº01 de 05 de Julho de 2000, estabelece as Diretrizes Curriculares de Ensino Fundamental e Médio.

Conforme o art. 2º;

“A presente resolução abrange os processos formativos da Educação de Jovens e Adultos como modalidade da Educação Básica nas etapas dos ensinos Fundamental e Médio, nos

termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional". (MEC/CNE-2001).

Ressalta-se a lei 11.129/ 2005, que instituiu o PROJOVEM (PJ) e criou o Conselho Nacional da Juventude, determina em seus artigos 3º e 4º.

Art.3º: "A execução e a gestão do Pro jovem dar-se-ão, no âmbito federal, por mão da conjugação de esforço entre Secretaria Geral da Presidência da República, que o coordenará, e os ministérios da educação, do trabalho e emprego e de desenvolvimento social e combate à fome, observada a intersectorialidade, e sem prejuízo da participação de outros órgãos e entidades do Poder Executivo Federal.

Parágrafo único: No âmbito local, a execução e a gestão do PRO JOVEM dar-se ao por meio da conjugação de esforços entre os órgãos públicos das áreas de educação, de trabalho, de assistência social e da juventude, observada a intersectorialidade (...). p.2

Art.4: Para fins do PROJOVEM, a união fica autorizada a realização de convênios, acordos, ajustes ou instrumentos congêneres com órgãos e entidades da administração pública dos Estados, do distrito Federal e dos Municípios, bem como entidades de direito público e privado sem fins lucrativos, observado a legislação pertinente. (BRASIL, 2005. P.2)

Sob essa legislação ocorreu à institucionalização do PJ em todas as localidades onde o projeto foi implantado. É importante destacar a temática do proeja (programa Nacional de Integração da Educação Profissional a Educação Básica) na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Propiciando oportunidades que integre a educação básica a formação profissional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9394/96, vem trazendo grandes avanços e conquistas na qual a EJA passa a ser considerada uma modalidade da Educação Básica nas etapas do ensino Fundamental e Médio, Usufruindo de uma especificidade própria. Nesse período, passa a articularem-se movimentos que dão origem Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (ENEJAS).

Segundo FREIRE diz,

"Quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e se desenvolve o que venha chamado "Curiosidade epistemológica" sem a qual não alcançamos o conhecimento acaba do objeto". (FREIRE, 1996.p.27)

A nova lei destaca Educação de jovens e Adultos qualificando a Educação Básica, definindo-a como modalidade de ensino e como direito de todo cidadão, sendo realizado cada serie em apenas 6 meses, considerando as dificuldades de cada aluno inclusive sua faixa etária, condições de vida e trabalho.

Segundo a LDB em seu art.37 Diz “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Esse artigo nós mostra a educação inclusiva que esta modalidade possui e os incentivos e investimento que o governo aplica na modalidade EJA. Recendo uma segunda chance e assim possa melhorar suas condições de trabalho, a sua qualidade de vida e com isso sejam respeitados e valorizados na sociedade.

2.2 Educação de Jovens e Adultos no Maranhão

A educação no Maranhão, por meio dos valores associados à educação e compreendendo como ela atingiu um público mais amplo estava ligada, em geral, à concepção de cidadania e nacionalidade, onde o desenvolvimento do país referia-se a capacidade de trabalho realizado no estado-nação. Nestes fins, a instrução voltava-se ao labor, questão direcionada ao trabalho que dignificaria o homem e proporcionaria enriquecimento ao país, estes eram objetivos muito difundidos pelos ideais positivistas para um modelo de nação, educação e cidadão.

Sem necessitar aglomerar provas, nem argumentos que ponham em evidencia a máxima importância da instrução, o maior elemento da civilização, o mais energético fator do progresso, termômetro do valor moral dos povos, garantia do direito, atalaia das mais sagradas liberdades, é a instrução o objeto que mais reclama a atenção dos governos nos países organizados democraticamente, onde está instrução é a necessidade absoluta para que o cidadão conheça a lei que é o arbítrio supremo da vida social. (MARANHÃO, 1995, p.23).

A educação estava ligada, nesta fala, diretamente a alguns privilégios sociais aparentemente inerentes à condição social do estudante: a moral, a garantia de direitos, a liberdade, e todos estes fatores eram entendidos como uma condição plena para o estabelecimento de uma sociedade moderna e organizada, sendo que um dos requisitos para alcance dessa sociedade seria o conhecimento da lei, e com finalidade de proporcionar tal saber, a educação formal contribuiria para este estabelecido social. A aproximação entre o ideal, civilização ocidental e os modos institucionalizados de saber também foi muito estimulada no Maranhão do início republicano, pois tais ideais eram entendidos como essenciais para o progresso da

nação, como consequência disso o desenvolvimento da educação formal aqui seguiria valores tão difundidos na Europa.

Como forma de perceber a dinâmica em relação ao sistema educacional no Maranhão é interessante perceber as reformas que se estabeleceram logo nos primeiros anos da república, ainda no século XIX. Tais reformas se concentraram basicamente em quatro anos, 1890/1891/1893/1894 elas foram marcadas por uma mudança do ensino literário para um cunho entendido como mais científico, uma das mais importantes reformas se deu em 1895 com influência de Benedito Leite, onde ao ensino foi acrescentado o caráter da obrigatoriedade no Maranhão. Assim, são inegáveis as alterações propostas e ocorridas na educação, brasileira e maranhense, com o advento do sistema republicano, porém mesmo com uma visibilidade mais acentuada os ranços do abandono educacional ainda eram presentes dificultando melhores resultados. Várias reformas marcaram este período e com elas a educação popular recebeu atenção maior, a oferta de ensino foi valorizada, no entanto foram passos ainda pequenos diante de uma realidade educacional tão precária no Brasil.

A EJA no Maranhão segue os passos e os reflexos do que ocorreu em nível nacional, iniciando por meio da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), em 1947, que representava o Ensino Supletivo destinado aos adultos que não sabiam ler e escrever, surgindo às aulas noturnas ministradas por professores renumerados e voluntários. A Campanha Educativa no Maranhão para a EJA ocorreu em 1960 com o curso de alfabetização de adultos, financiado pelo Movimento de Educação de Base através do Departamento de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura, tendo seu início oficial por meio do Curso de Alfabetização de Adultos.

A EJA passou por muitas transformações no Maranhão, mas sempre influenciada pela conjuntura nacional e o contexto local. Podemos citar, por exemplo:

Década de 80: o Curso Supletivo de 1º grau-SPG/ Via Rádio-1981 a 1992.

Na década de 90: Em 1996, é aprovada a Resolução Nº 452/1996 do Conselho Estadual da Educação em relação à Proposta Curricular do Curso de Ensino Médio para Jovens e Adultos.

A partir de 2000: são aprovados as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens por meio da Resolução nº. 001/00 (CEB), o Programa Vamos Ler (2003 –Jovens e Adultos tanto na zona rural e urbana em 3.500 salas e nos 217 municípios maranhenses). Em 2005 o PROJOVEM foi implantado pela Secretaria Municipal de Educação, entre os parceiros tinha o Governo Federal e a Secretaria de Educação.

Atualmente, a Secretaria de Estado do Maranhão possui entre os cursos: Ensino Fundamental Presencial e Ensino Médio Presencial, exames e avaliações permanentes.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 50), "a Educação Física é a uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal"

De acordo, Bracht (1997, p.13) busca definir a especificidade da Educação Física, "saber específico de que se trata está disciplina curricular". Nesse contexto, ele nos convida a refletir sobre as diferentes concepções do objeto da Educação Física a partir de três definições: atividade física, baseada, essencialmente, nos saberes da biologia; motricidade humana, baseada na psicologia do desenvolvimento e cultura corporal do movimento, na qual "o movimenta-se é entendido como uma forma de comunicação com o mundo que é constituinte e construtora de cultura, mas, também, possibilitada por ela" (BRACHT, 1997, p.16).

Essas diferentes concepções foram, no decorrer da história, demarcando e, de certa forma, afirmando a presença da Educação Física na escola. Segundo Soares (1996), a Educação Física como entendemos hoje, tem sua origem na Europa nos fins do século XVII e início do século XIX. Vago (1999) afirma que desde essa origem, a educação física vive um "processo permanente de enraizamento escolar".

Na seção I, artigo 26, parágrafo 3º da LDB, está o único amparo para os professores de Educação Física: "a Educação Física, integrada à proposta da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos" (BRASIL, 1996). A partir da Lei 10.328, de 12 de dezembro de 2001, a palavra "obrigatório" é inserida após a expressão "componente curricular". Assim, na redação do artigo consta que: "a Educação Física, integrada à proposta da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica [...]" (BRASIL, 2001, grifo nosso).

Saber se durante a sua realização a Educação Física é uma prática que educa através das atividades corporais, se pelo movimento, se é esporte de rendimento, se é a educação do movimento ou sobre o movimento são algumas das

respostas que necessitam ser encontradas. Poderíamos dizer que a “Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que se configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.50).

Portanto, a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem.

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de significações objetivas. Em face delas, ele desenvolve um sentido pessoal que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.61-62).

Para Nascimento (1998, p.51), a Educação Física tem como objeto de estudo o conhecimento das manifestações que compõem a cultura corporal, ou seja, as formas de representação do mundo através do corpo, como os jogos, os esportes, as danças, a ginástica, as lutas e outras práticas corporais.

3.1 A Educação Física e a Modalidade EJA

Como citado anteriormente, a partir da Lei nº 10.793, de 1/12/2003 a Educação Física deve, obrigatoriamente, ser ofertada nas escolas. Essa lei, entretanto, conserva o fato de a prática da Educação Física ser facultativa ao aluno que se enquadre em algumas das situações determinadas nos incisos de I à VI, que são:

- I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003);
- II – maior de trinta anos de idade; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003);

- III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003);
- IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003);
- V – (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003);
- VI – que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003).

Portanto, para alunos que possuam restrições de acordo com as situações propostas, ela se torna de caráter opcional, ficando a cargo dos mesmos a decisão. Levando em conta conteúdos mais gerais e um baixo enfoque nos conteúdos específicos da cultura corporal de movimento e na valorização da disciplina, muitas vezes por culpa do professor, a Educação Física acaba sendo muitas vezes sendo desconsiderada pelos alunos.

De acordo com o site do MEC, para uma proposta de ensino da Educação Física na EJA, deve-se ajusta-la aos interesses e possibilidades dos alunos de EJA, a partir de abordagens que contemplem a diversidade de objetivos, conteúdos e processos de ensino e aprendizagem, que compõe a Educação Física escolar na atualidade.

Deve se criar possibilidades que resgatem as memórias que foram ancoradas a partir das vivências das diferentes práticas da cultura corporal. Isto representa valorizar e respeitar a história pessoal do aluno e, sobre esta, reconstruir e continuar construindo os significados do movimento e da cultura corporal.

Ainda de acordo com o site do MEC, o que os alunos trazem nas suas lembranças, deve constar como ponto de partida do planejamento. Essas representações podem ser positivas ou negativas. Positivas quando trazem referências de uma educação física integradora e diversa, que não seja pautada apenas pelo esporte e sua organização seletiva. E negativas, se o aluno apresentar dificuldades em romper com certas lembranças principalmente com aquelas que se referem a exclusão, isto é, são premiados os ganhadores, os “mais habilidosos”, pelo maior tempo de jogo, quando em situação de vitória permanecem na quadra aguardando o próximo adversário, em detrimento daqueles considerados “menos habilidosos”, que, ao perder, saem da disputa jogando durante menos tempo, e um

número menor de vezes, ou, ainda, numa situação individual, quando o acerto é garantia de continuidade no grupo, e o erro é o caminho para a exclusão.

Por tudo isso, ressalta-se a necessidade de construir este conhecimento com participação do aluno, viabilizando a prática da inclusão, em que o aluno participe da construção do conteúdo e da forma como trabalha-lo.

A problemática da evasão na modalidade EJA é uma realidade de grande parte das escolas. Embora o processo seja multifatorial, em estudo desenvolvido por Meksenas (1998) sobre a evasão escolar dos alunos dos cursos noturnos mencionou como motivação principal o fato dos alunos serem "obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família. Exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos desistem dos estudos sem completar o curso secundário".

Para conter ou diminuir a evasão escolar, faz-se necessário um conjunto de ações para reduzir seu alto índice. No entanto, no que se refere aos educadores físicos, é necessário ainda a criação de novas estratégias, conteúdos novos, reflexão sobre a temática, novos métodos que proporcionem prazer, e que traga benefícios para os próprios alunos.

Para Soares (2007) é preciso que o educador administre suas aulas e conteúdos conhecendo a realidade e as necessidades de seus educandos.

Na modalidade EJA e em todos os demais segmentos, a disciplina de Educação Física possui um caráter relacional com os educandos. Segundo Soler (2003) as aulas de Educação Física para a modalidade de educação de jovens e adultos as mesmas devem proporcionar momentos de descontração e aprendizagem para todos os alunos, e assim, despertar o interesse pela atividade física, demonstrando que se pode ter uma vida saudável e ativa a partir das práticas corporais.

Dessa forma, a Educação Física inserida na EJA, carece ir ao encontro da abordagem da saúde renovada e buscar sempre fazer uma interação sobre o que o discente já conhece e o estimulando à adoção de hábitos saudáveis não só dentro

da instituição de ensino, mas por todo o seu cotidiano e se estendendo ao longo de toda a sua vida (DARIDO, 2003).

A presença da EDF na grade curricular é prevista desde 2001 pela LDB, e facultativa para estudantes que trabalham, têm filhos ou são maiores de 30 anos, e oferecida em algumas escolas fora do horário regular.

Sabe-se que o principal papel da disciplina de Educação Física Escolar é formar cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seus atos, visando a uma transformação social. Assim sendo, é plausível supor que a referida disciplina pode trazer grandes contribuições aos educandos da modalidade de jovens e adultos por meio de sua metodologia e seus conteúdos, fazendo com que os alunos pensem criticamente, sejam autônomos, criativos, participativos e que reivindiquem uma sociedade justa e igualitária.

A inclusão da Educação Física na educação de jovens e adultos representa a possibilidade de acesso, a cultura corporal de movimento. O acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido aqui como um direito do cidadão, na perspectiva da construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilizar criativamente o tempo de lazer e de expressão de afetos e sentimentos, em diversos contextos de convivência. Em síntese, a apropriação da cultura corporal de movimento, por meio da Educação Física na escola, pode e deve se constituir, num instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida.

O recorte sugerido nos Parâmetros Curriculares Nacionais na área de Educação Física indicam um trabalho com a cultura corporal de movimento. O conceito de cultura, tratado no documento, é entendido como produto da sociedade e como processo dinâmico que, simultaneamente, vai constituindo e transformando a coletividade à qual os indivíduos pertencem.

Cultura corporal de movimento indica o conhecimento possível de ser trabalhado pela área de Educação Física na escola. Trata-se, então, de um conhecimento produzido, em torno das práticas corporais. Esse conhecimento remonta a construção realizada pela humanidade ao longo do tempo, na tentativa de

suprir insuficiências com criações de movimentos mais satisfatórios e eficientes. Historicamente, diversas possibilidades do uso do corpo foram desenvolvidas com a intenção de solucionar as mais variadas necessidades: motivos militares, relacionados ao domínio e uso do espaço; sobre a ideia do corpo forte, apto ao combate. Grande parte dos procedimentos didáticos desenvolvidos para esses objetivos influenciaram a ginástica ocidental, que teve sua origem na cultura greco-romana.

Mais tarde, as práticas físicas ressurgiram, nos movimentos ginásticos do século IX tornando-se a matriz da educação física militar durante o século XX.

Outros motivos contribuíram para o desenvolvimento da formação da cultura corporal de movimento; por exemplo: os econômicos, que dizem respeito às tecnologias de caça, pesca e agricultura; motivos de saúde, pelas práticas compensatórias e profiláticas.

Além dos motivos religiosos, rituais e festas; motivos artísticos, ligados à construção e à expressão de ideias e sentimentos; e por motivações lúdicas, relacionadas ao lazer e ao divertimento. Derivam daí conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo. Resinificadas suas intencionalidades, formas de expressão e sistematização constituem o que se pode chamar de cultura corporal de movimento.

Portanto, entende-se a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

É necessário um esforço significativo de todos os profissionais envolvidos com EJA, a fim de que sejam criadas as condições de valorização desse universo de conhecimento, de modo que se tenha mais um núcleo de difusão dessa área cultural que, para além de ser regida pela obrigatoriedade legal, tem seu valor na construção da cidadania.

Em função da presença da cultura corporal de movimento, tanto no âmbito nacional como mundial, e da importância sociocultural que essa área de conhecimento pode e deve ter na vida cotidiana do cidadão, a tarefa de conceber uma proposta de Educação Física para educação de jovens e adultos constitui-se, simultaneamente, numa necessidade e num desafio.

Necessidade de reconhecer ter chegado o momento de olhar para esse segmento da sociedade brasileira e buscar novas formas de viabilizar seu acesso a essa área de conhecimento. Trata-se de ajustar a proposta de ensino aos interesses e possibilidades dos alunos de EJA, a partir de abordagens que contemplem a diversidade de objetivos, conteúdos e processos de ensino e aprendizagem, que compõe a Educação Física escolar na atualidade.

Desafio de perceber e considerar suas especificidades de caráter metodológico, pois embora já exista um percurso na educação física de jovens e adultos, muitos caminhos ainda estão por ser percorridos. Com isso, atrair o convívio do aluno com as linguagens da Arte e da Educação Física aponta para o aumento da oferta de canais de expressão para um aluno que, de imediato, nem sempre procura na escola o acesso a esse tipo de conhecimento. Ampliar a diversidade de expressão, numa sociedade que valoriza intensamente (por vezes exclusivamente) a linguagem escrita e a matemática, para um aluno que não domina muito bem esses códigos, e que, portanto, pode ter uma imagem negativa de si, pode levar ao caminho do fortalecimento da autoestima.

Favorecer as possibilidades de contato corporal consigo mesmo e com os outros, por meio de linguagens que favoreçam a expressão das ideias, sentimentos e crenças pelo movimento, pode dar oportunidade ao aluno de refletir sobre sua história pessoal e sobre como esta é “cravada” e desenhada em seu corpo ao longo do tempo.

Delimitado este campo de ação e reflexão, duas questões primordiais precisam nortear o educador, como eixos orientadores do trabalho da Educação Física Escolar com jovens e adultos: · Quem são os alunos de EJA? · Como pode ser desenvolvida a Educação Física para estes alunos?

As discussões no âmbito da Educação Física para EJA, com práticas expressas na cultura corporal, devem considerar que os alunos já possuem uma representação da escola, da atividade física e da educação física escolar, formada a partir das vivências que compõem a história pessoal de cada um, por isso, é importante incluir na perspectiva do ensino, como um dos eixos norteadores das ações educativas para jovens e adultos, possibilidades que resgatem as memórias que foram ancoradas a partir das vivências das diferentes práticas da cultura corporal. Isto representa valorizar e respeitar a história pessoal do aluno e, sobre esta, reconstruir e continuar construindo os significados do movimento e da cultura corporal.

O que os alunos trazem nas suas lembranças, deve constar como ponto de partida do planejamento. Essas representações podem ser positivas ou negativas. Positivas quando trazem referências de uma educação física integradora e diversa, que não seja pautada apenas pelo esporte e sua organização seletiva. E negativas, se o aluno apresentar dificuldades em romper com certas lembranças principalmente com aquelas que se referem a exclusão, isto é, são premiados os ganhadores, os “mais habilidosos”, pelo maior tempo de jogo, quando em situação de vitória permanecem na quadra aguardando o próximo adversário, em detrimento daqueles considerados “menos habilidosos”, que, ao perder, saem da disputa jogando durante menos tempo, e um número menor de vezes. Ou, ainda, numa situação individual, quando o acerto é garantia de continuidade no grupo, e o erro é o caminho para a exclusão.

Por tudo isso, ressalta-se a necessidade de construir este conhecimento com participação do aluno, viabilizando a prática da inclusão. Outro ponto importante a ser considerado, nessa perspectiva de inclusão do aluno, é o trabalho com a cultura local, buscando localizar a origem das práticas, suas transformações e diferenciais com relação a outras regiões; por exemplo, a capoeira pode ser compreendida pela prática e pela leitura dessa prática, resgatando o percurso histórico e as diferentes influências que a transformaram até o momento presente, trazendo-a para a sala de aula.

Essa abordagem dos conteúdos é adequada aos alunos jovens e adultos, pois seus interesses estão além da necessidade das práticas corporais, muito importantes em todas as faixas etárias, mas que, no entanto, não se esgotam somente no plano da vivência motora. Os alunos estão mais disponíveis a uma ampliação do olhar sobre essas práticas, no sentido de valorizar a expressão de sua cultura corporal e como pilar na construção de sua identidade.

No sentido da construção de identidade, será tão importante considerar os valores construídos pelo aluno, ao longo de sua história pessoal, sobre a cultura corporal de movimento, como também os valores difundidos pela mídia em torno desse universo cultural.

3.2 O papel do professor da Educação de Jovens e Adultos

A educação como prática da liberdade enfoca a preocupação do educador com o cidadão em um mundo mais humanizado, ou seja, objetiva tornar homens em sujeitos autônomos e conscientes, tendo como seguir seus objetivos e ideias. Através desse ensino, o educador deve propor (na interação em sala de aula), como conseguir essa autonomia e como ter consciência e reflexão sobre o seu papel enquanto um cidadão transformador. Sendo assim, essa luta do homem para ser livre, e não viver como oprimido, principalmente deixar de ser oprimido para ter liberdade de uma boa educação igualmente a todos.

O educando tendo uma visão ampla da proposta de tornar o sujeito autônomo será um cidadão presente e que saiba acompanhar o contexto pelo qual faz parte. Caso contrário se sentirá oprimido, pois acaba acreditando que não tem capacidade de aprender, mas o educador deve incentivar o educando e mostrar que todos são capazes, basta acreditar e confiar em si mesmo e através da leitura se tornar um ser crítico.

Segundo Freire (1995, p. 28):

O educador sempre deve saber ensinar com respeito, humildade sabendo lhe dar com o seu aluno desafiando a forma de ensinar, sendo assim, o aluno da EJA aprende muito mais lendo um contexto de leitura de mundo, leitura de um texto e de uma palavra, portanto deve apreciar os contextos vividos e reconhecer a compreensão do aluno em vários aspectos, pois lhe damos com a formação de seres humanos tornando seres marcantes no mundo tendo consciência do que

é ensinar e compreender a leitura da palavra para a formação de um cidadão que saiba defender o que compreendeu em sua volta. O ensinante que assim atua tem no seu ensinar, um momento rico do seu aprender. O ensinante aprende primeiro a ensinar, mas aprende a ensinar ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado.

Para uma educação libertadora, aprender a ler e escrever devem ser o primeiro passo, e respeitar o saber que se forma na vivência cotidiana. Nesse sentido, Paulo Freire revolucionou a educação ensinando a construir sua própria autonomia e afirmando que o ato de educar é um ato de socializar.

O objetivo da educação de jovens e adultos é promover esta ampliação da visão do mundo, pois o educando melhora sua qualificação e sua intervenção nele, e isso é facilitado mediante uma relação dialógica. Portanto, a partir desta ideia os educandos serão produtores de uma cultura mais produtiva que vivenciamos no nosso dia-a-dia.

De acordo com a concepção bancária, cuja educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos, não se verifica nem se pode verificar se há esta superação, ou seja, refletindo, a sociedade aprimora, sendo dimensão da “cultura do silêncio”. A “educação bancária” mantém e estimula a contradição, pois quem aprende e apenas o educador e o educando só houve não tem direito de pensar, questionar, raciocinar, sendo um mero objeto de sala de aula. Com esta concepção, não tem como um educando sair com olhar diferente. Portanto, deve-se conscientizar o homem para que a leitura do mundo amplie seu círculo de cultura, pois através dele as pessoas aprendem a ser mais reflexivas e transformadoras.

Ainda de acordo com Freire (1987, p. 58):

Na visão “bancária” da educação, “o saber” é uma doação dos que se julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão, a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo o qual está se encontra sempre no outro.

Para a sociedade passar por uma transição do aprender com democracia, ou seja, todos buscariam uma educação corajosa, ofertando o direito comum e seu direito a participação a novas experiências correspondente a nova cultura, experiência do diálogo, da investigação. Portanto, essa força de trabalho faria pensar em uma educação para melhorar no futuro.

Segundo Gadotti (2000, p. 104), “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem, não se pode temer o debate. A análise da realidade não se pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”. É o ato de dedicar-se com amor à profissão de professor que o tira da condição de mero transmissor de conhecimento e eleva a condição do aluno a mais que apreende, ou aquele que somente aprende.

Na visão de Gadotti (2000),

é necessário que haja uma educação que remete a passagem da transitividade de um ser ingênuo a um ser crítico. Para tanto, coloca-se o homem em condições de resistir aos poderes da emocionalidade da própria transição através de uma educação para todos de forma igualitária.

Segundo Gadotti (2000), a educação deve possibilitar ao homem a discussão corajosa de sua problemática, sendo assim, ganha força para lutar democraticamente com diálogo constante um com o outro. Esta expressão de racionalidade, segundo Sócrates, da consciência das próprias limitações, a modéstia intelectual dos que sabem quantas vezes erram e o quanto dependem dos outros até para um conhecimento mais real.

Nos escritos de Paulo Freire (1997, p. 57), foi mostrado o compromisso com a construção de um conhecimento autêntico (que partisse da realidade brasileira, e que desse resposta aos problemas vividos pelo povo) e orgânico (em estreita relação com a realidade vivida, buscando transformá-la), por isto, a palavra mudança está intimamente ligada à compreensão crítica da realidade vivida, ou seja, a leitura do mundo. É apontado por Paulo Freire é a consciência de nosso “inacabamento”, da nossa condição de "sujeito histórico". Ele afirma que [...] o inacabamento do ser ou sua inclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre homens e mulheres o inacabamento tornou-se consciente.

Em outro momento, Freire define que o que diferencia o ser humano dos outros seres é sua capacidade de dar respostas aos diversos desafios que a realidade impõe. Porém, essa apreensão da realidade e esse agir no mundo não se dá de maneira isolada. É na relação entre homens e mulheres - e entre estes e estas com o mundo - que se constrói uma nova realidade e que se fazem novos homens e mulheres, criando cultura e fazendo história. (Freire, 1997, p. 51).

A perspectiva freiriana parte das interações do homem com a realidade resultante de estar com ela e de estar nela, pela ação de criação, recriação e deliberação de homens e mulheres dinamizando o seu mundo, dominando a realidade, se humanizando, temporizando os espaços geográficos e assim produzindo cultura. A consciência do inacabamento é também importante porque nos alimenta a esperança, leva-nos à utopia, ao projeto futuro, à crença na possibilidade de mudança "Só na convicção permanente do inacabado pode encontrar o homem e as sociedades o sentido da esperança. Quem se julga acabado está morto" segundo (Paulo Freire, 1997, p.61).

Neste sentido, homens e mulheres, na sua incompletude e na sua afinidade com o mundo e com outros seres, buscando dar réplica aos desafios de seu contexto, edificam o seu conhecimento. Para (Paulo Freire. 1981 p.79), o conhecimento é resultado desse processo, dessa construção coletiva. Por isso, afirma que "Ninguém educa ninguém. Os homens se educam em comunhão" Nessa visão, o conhecimento nasce do ato, da inclusão entre os seres humanos e destes com o mundo e da nossa interferência no mundo, novos conhecimentos vão sendo construídos.

O diálogo torna-se condição para o conhecimento. O ato de conhecer ocorre em um processo social e o diálogo é o mediador desse processo. Transmitir ou receber informações não caracterizam o ato de conhecer. Conhecer é apreender o mundo e essa não é uma tarefa solitária. Ninguém conhece sozinho. O processo educativo deve desafiar o educando a penetrar em níveis cada vez mais profundos e abrangentes do saber.

Do ponto de vista abordado, não importa onde esse educador trabalhe, a grande dificuldade, ou a grande aventura é como fazer da educação algo que, sendo séria, rigorosa, metódica, e tendo um processo sistematizado, também cria felicidade e alegria, ou seja, na educação de jovens e adultos o educador deve incentivar, motivar o educando, pois estudar não é algo fácil mas depende do interesse do aluno e da motivação do professor, mas não perdendo o foco destinado ao ensino.

Freire (2003, p. 177) afirma que:

O professor tem o papel de dirigir ou o papel de falar, mas tem obrigação de transformar o falar para em falar com, por exemplo. Então, para muitas pessoas, ia além de alguns riscos que só nos sempre temos nesse relacionamento é algo que não está claro, um dos erros que podemos cometer em nome

da liberdade dos alunos e das alunas é se eu, como professor, paralisar minha ação e minha obrigação de ensinar: Em última análise eu deixaria os alunos sozinhos, e isso seria cair em uma espécie de irresponsabilidade. Neste momento, temeroso de assumir a autoridade, eu perco a autoridade. A autoridade é necessária para o processo educacional e também necessária para a liberdade dos alunos e a minha própria.

De acordo com essa concepção, o educador não deve ser o dono do saber, mas deve saber “transmitir” o conhecimento respeitando a diversidade cultural que cada um carrega no decorrer de sua história, respeitando o círculo de cultura inexistente dentro de si. À medida que ensina e educa, o professor aprende com o aluno e deixa de ser transmissor de conhecimento, mas que também gosta de receber do educando o que aprendeu, ou seja, ao ensinar ele educa e ao educar ele ensina e aprende, diminuindo as barreiras e os obstáculos e sabendo levar a vida com liberdade tornando cidadãos cômicos de sua responsabilidade no mundo.

Esta concepção de educação libertadora exige a dialogicidade, ou seja, a leitura do mundo coletiva. É a partir dela, que o nível de percepção dos educandos, e as suas visões de mundo são organizadas. A realidade imediata vai sendo inserida em totalidades mais abrangentes, revelando ao educando que a realidade local, existencial possui relações com outras dimensões regionais, nacional, continentais, planetária e em diversas perspectivas: social, política, econômica que se interpenetram.

Isto faz o sujeito ter uma postura diante da realidade e do ato de conhecer fundamentalmente a vida, a sua curiosidade. Esta que se fez epistemologicamente visto que assumida como compromisso de tornar a leitura mundo, cada vez mais, identificada e sofisticada face os fenômenos que integram e condicionam nossa existência.

O papel do professor seria, então, o de fazer com que o educando possa seguir caminhos, ou seja, ser um sujeito que tenha sua própria autonomia e consciência no que deve seguir ao longo de sua caminhada, sendo assim, a EJA.

Afirma Freire (2003 p. 185):

Quanto mais seguro você for, quanto mais clara for sua compreensão de mundo, tanto mais você receberá que está aprendendo a pôr a compreensão em prática, você sabe que está muito longe de realizar seu sonho, mas se não fizer alguma coisa hoje, irá se tomar um obstáculo para centenas de pessoas que ainda não nasceram. A ação dessas pessoas no século vindouro depende de nossa ação hoje. Acho que esse tipo de educador tem que ter isso bem claro.

Além disso, para Freire (2003), o educador tem que ter um senso de humildade nos seus atos de ensinar, pois à medida que você estuda que você lê você se torna melhor enquanto sujeito atuante socialmente e desenvolve o seu intelectual. Dessa forma, respeitar o educando e saber que na sua história de vida existem experiências que edifica o aprendizado e conhecimento de forma abrangente são essenciais.

Daí, a importância de se valorizar as virtudes que se tem e de criar e recriar um desenvolvimento intelectual, conforme Freire (2003, p. 188):

[...] uma das virtudes que eu acho que nós educadores e educadoras temos que criar, porque tenho certeza também de que não recebemos virtudes como dons fazem as virtudes não intelectualmente, mas através da prática uma das virtudes que temos que criar em nós mesmos como educadores progressistas é a virtude da humildade.

O pensamento crítico ajuda, portanto, a criar algo interessante em nossa forma de viver e os educandos da EJA não ficam imobilizados naquilo que não lhes interessa, mas se tornam sujeitos críticos que sabem lutar pelos seus ideais a fim de saber o que fazer diante de qualquer situação. Mas o primeiro passo é acreditar em si mesmo, lutando e agindo, enfrentando todos os obstáculos sem medo e com muita força para alcançar seus objetivos ao longo do caminho. Isso talvez seja sonho, mas um sonho muito bem sonhado por Paulo Freire e que, se seguido, renderá bons frutos.

O educador precisa fazer a diferença como profissional, cumprindo sua tarefa de ensinar aos seus educandos a forma certa de pensar, raciocinar e “transmitir” conhecimentos de tudo àquilo que aprendeu. Sendo assim, os alunos da EJA têm um histórico de vida cheio de aprendizagem e construção de conhecimento.

Para Freire (2003, p. 33):

Por isso também é que ensinar não pode ser um puro processo, como tanto tenho dito, de transferência de conhecimento da encenaste ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal que já critiquei. Ao estudo crítico correspondente um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura de mundo, leitura do texto e leitura do contexto.

O ponto de vista de ensinar a leitura é um ato muito importante para a sociedade, ler implica sempre em querer ler mais e mais. Portanto, deve ser algo prazeroso e não uma mera obrigatoriedade para obter nota. Porém, a leitura não é

um exercício nada fácil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido; daí entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino da leitura e da escrita.

De acordo com Freire, para alfabetizar jovens e adultos tem-se como um fio condutor não apenas o campo cognitivo, mas os campos sociais e políticos. Portanto, a utilização das palavras geradoras e do círculo de cultura assume papel essencial no ensino.

Feitosa (2008, p. 86) afirma que:

A proposta de utilização dessa metodologia na alfabetização de jovens e adultos foi bastante inovadora e diferente das técnicas até então utilizadas, que eram na maioria das vezes resultado de adaptações simplistas das cartilhas. Foi diferente possibilitar uma aprendizagem não mecânica, que requer uma tomada de posição diante dos problemas que vivemos. Uma aprendizagem integradora, abrangente, não fragmentada, com forte teor ideológico. Foi diferente, pois promovia a horizontalidade da relação educador/educando, a valorização da cultura primeira do alfabetizando, de sua oralidade, enfim, foi diferente acima de tudo, por seu caráter humanístico.

Como caracteriza o autor, o educador que trabalha com a EJA deve sempre procurar motivar suas aulas, dando oportunidades do aluno dialogar, a fim de buscar respostas que superem as dificuldades que enfrenta no seu cotidiano. Portanto, é muito importante essa educação conscientizadora, libertadora e transformadora de conhecimentos para se tornar através da leitura da palavra um cidadão autônomo, consciente em seus atos sociais, econômicos e políticos.

É na interculturalidade que o sujeito constrói sua identidade que percebe enquanto sujeitos que sente, pensa e age, compreende que é possível transformar o mundo que os mediatiza. Aprender através da realidade, mas não se acomodam diante dela, ao contrário, busca instrumentos para superar os estereótipos, e a proximidade de preconceitos estabelecida pela cultura alienante e alienada.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho elabora-se com o intuito de fornecer subsídios na expectativa de contribuir para as práticas de ensino de educação física no contexto da educação de jovens e adultos, mas especificamente na escola campo de pesquisa.

Dada a necessidade de fazer uma pesquisa aprofundada acerca dos desafios e/ou dificuldades do profissional de educação física na EJA e na elucidação dessas práticas no do C.E. Professor Newton Neves. Dessa forma, elaborou-se uma série de métodos e atividades de abordagem que lança sobre essa temática um olhar holístico, para assim obter e/ou extrair as variáveis epistemológicas e sociais desse contexto para uma análise crítica.

Para tanto, além de pesquisa bibliográfica, será utilizada pesquisa de campo que propiciará observar como a escola que oferta ensino à jovens e adultos têm elaborado e colocado em prática as aulas de educação física e quais as mudanças têm sido incorporadas, que revelem sua percepção em relação aos novos paradigmas educacionais.

A pesquisa, junta escola de EJA, enriquecerá significativamente o trabalho e aumentará sua contribuição para o delineamento de estudos similares. O método utilizado para a pesquisa de campo será o qualitativo.

A pesquisa qualitativa apresenta características que correspondem às necessidades de nosso estudo, pois: envolve pequenas amostras, as quais não necessitam ser representativas de grandes populações; utiliza uma variedade de técnicas de coleta de dados e não apenas o formato de perguntas e respostas previamente estruturadas; considera o correto entendimento e definição do problema e dos objetivos da pesquisa como parte dos dados a serem coletados; torna acessível aos entrevistadores caminhos que lhes permitam expressarem a si próprios.

A técnica de amostragem utilizada será por conveniência, em função da representatividade da organização selecionada em seu segmento, sendo que o método de tratamento de dados será de cunho qualitativo. A escolha de uma amostra por conveniência, com tratamento de dados de cunho qualitativo adequa-se ao tipo de pesquisa proposto, uma vez que só uma pesquisa qualitativa pode informar como a instituição de ensino estabelece seus relacionamentos com seu público alvo e de que maneira elas propiciam a valorização dos indivíduos e grupos como sujeitos e cidadãos, com vistas a uma formação integral do indivíduo.

O levantamento e a coleta de dados foi realizado por meio de observação indireta, com entrevista, além de levantamento e análise de relatórios e materiais coletados junto aos entrevistados. As técnicas de coleta de dados utilizadas serão a entrevista e o levantamento de dados secundários, sendo que a entrevista contará com roteiro adaptado para cada indivíduo entrevistado, incluindo variáveis descritivas e explicativas.

O roteiro incluirá questionamentos sobre o ensino de educação física na escola de EJA, seus objetivos e a percepção sobre os benefícios que trazem para a saúde, com reflexo em suas vidas cotidianas.

Os dados secundários foram obtidos por meio de levantamento bibliográfico, com consulta a materiais das áreas de educação física e educação em geral. A descrição dos dados foi realizado a partir das informações coletadas na pesquisa de campo e consulta a dados secundários.

Em síntese, foram aplicadas entrevistas junto ao profissional responsável pelas aulas de educação física na escola de EJA. Posteriormente, analisadas as entrevistas e material coletado, por meio de cruzamento que permitirá identificar ranços e avanços na metodologia aplicada no ensino da referida área de conhecimento. Além disso, todo levantamento de dados será submetido a análise considerando todos os sujeitos envolvidos na pesquisa.

A metodologia tem como objetivo descrever a forma de como se desenvolve uma pesquisa, destacando os procedimentos metodológicos e a caracterização do objeto do estudo. Trata-se de um elemento fundamental para

traçar os caminhos a serem percorridos para elaboração de um trabalho de pesquisa. É através da metodologia que as diretrizes são tomadas, e os caminhos são traçados para as etapas a seguir num determinado processo.

Segundo Vergara (2003) classifica a pesquisa em dois tipos: quanto aos meios e quanto aos fins. Quanto aos meios trata-se de um estudo de caso, pois, caracteriza-se pela dimensão dos estudos de observação de um ou mais objetos de forma a permitir conhecimentos amplos específicos dos mesmos.

No entendimento de Moreira (2000) que defende as técnicas qualitativas, informando que são baseadas no julgamento e na experiência das pessoas, desde que estas tenham condições de opinar sobre a demanda futura. Além disso, afirma ainda que essas técnicas não se apoiam em nenhum modelo específico, embora possam ser conduzidas de maneira sistemática.

Porém, existem casos em que a metodologia qualitativa exploratória objetiva da maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito, ou à construção de hipóteses. Envolve ainda o levantamento bibliográfico; levantamento de questionários com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão.

O presente estudo ocorreu por meio da aplicação de questionários direcionados aos professores da disciplina de Educação Física da modalidade EJA, do Centro de Ensino Professor Newton Neves, na cidade de Vargem Grande, Estado do Maranhão.

Os dados foram tratados de forma qualitativa, por meio de análise das informações coletadas através de questionário previamente distribuídos entre professores de Educação Física.

Dessa forma, as análises dos questionários foram de suma importância para a confecção do texto que ora se apresenta, tendo em vista que a abordagem escolhida para este trabalho é qualitativa, descritiva que consiste a descrição das características verificadas.

Ainda sobre a pesquisa descritiva, Diehl e Tatim (2006) afirmam que tem como objetivo descrever as características de determinada população ou estabelecer relações entre elas. Atribui-se, assim, a aplicação desta abordagem para esta pesquisa, considerando que foi a mais adequada para atingir o seu objetivo. Trata-se de uma análise do entendimento de particularidades de cada indivíduo, levantando aspectos qualitativos sobre questões perceptivas, analisando, interpretando e descrevendo as investigações.

Assim sendo, a informação pretendida neste trabalho de pesquisa aconteceu também por meio de leitura de obras que fizeram referências à disciplina de EDF de forma clara e direta, e toda a leitura neste caso específico, indicou os pontos de vistas mais relevantes do trabalho, e ainda, possibilitaram questionamentos acerca do tema proposto. Além da pesquisa em livros, fiz uso da internet como suporte de pesquisa.

O público alvo foi composto por professores de Educação Física na escola estadual C.E. Professor Newton Neves no município de Vargem Grande - MA.

A amostra foi composta por professores de educação física da escola, nas quais foram selecionados de forma aleatória para responder ao questionário. Ocorreu também observação para verificar o comportamento de todos os alunos e os professores envolvidos na aula de Educação Física.

O que se pretendeu com o presente trabalho de pesquisa, basicamente consiste em levantamento de dados com educadores da modalidade EJA, sobretudo, os conteúdos desenvolvidos na modalidade EJA.

Os dados foram coletados na escola C.E. Professor Newton Neves , que tem como objetivo desenvolver o processo educativo orientando, no sentido de atender aos reais interesses dos Jovens e Adultos que tem direito, tanto ao aspecto puro do conhecimento, quanto social, emocional, psíquico, afetivo e propiciar ao aluno que não teve acesso ou não concluiu na idade adequada o Ensino Fundamental e Médio, assegurando aos mesmos, oportunidades educacionais apropriadas, respeitando suas especificidades, considerando suas características,

seus interesses, condições de vida e de trabalho com formas diferenciadas de atendimento. Durante a observação percebi que a escola reconhece a identidade pessoal do aluno da EJA, valorizando sua experiência extracurricular e propondo a vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A escola vê e sente o mundo atual como um mundo em constantes mudanças e com necessidades diárias que requer dos cidadãos atitudes compatíveis ao que se espera do ser humano. Sendo assim a escola se insere numa sociedade que priorizou por longo tempo o crescimento do capitalismo e negligenciou a sustentabilidade. Fazendo uma análise constatamos que o ser humano ao longo dos anos se empenhou em priorizar o conforto, o desenvolvimento tecnológico, intelectual, entre outros, sem lembrar das consequências que tudo isso traria consigo. Essa constatação trouxe para a escola a preocupação de que o ser humano colocou muito mais suas forças no ter do que no ser. Em vista disso, destaca a importância do real papel deste centro que tem como função reparar, incluir e resgatar valores nesta sociedade.

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos apresenta um grupo com especificidades diferenciadas como, defasagem série e idade, oriundos dos mais diversos bairros da cidade, renda média baixa, trabalhadores, mães, etc. Portanto, rever o quantitativo de alunos por sala é extremamente importante. Nesse quadro apresentado não poderia haver mais de 25 alunos por sala. Pois, necessitam de um atendimento diferenciado e uma turma muito cheia, esse atendimento ficará prejudicado. As portarias geralmente estipulam 35 alunos por turma, porém, não consideram as especificidades apresentadas por aqueles que realmente conhecem a realidade, neste caso, os professores que estão nestas salas. Outro fator que precisa ser melhorado são as carteiras de sala de aula. Alunos, na sua maioria de 25 a 40 anos, depois de um dia de trabalho e cansados, chegar à escola e ter que sentar em carteiras desconfortáveis e pequenas para o seus tamanhos, é um motivo a mais para o desestímulo e a desistência. Resumindo, as salas precisam de lousas adequadas e climatização.

Todos os professores que atuam na escola possuem curso superior e parte destes já têm pós-graduação. Entre os outros profissionais, quase todos já

possuem Ensino Médio, alguns já estão cursando faculdade e outros já concluíram o Ensino Superior. De uma forma geral sabemos que quem ganha com isso é a escola. É muito importante que os profissionais estejam habilitados e desenvolvam bem o papel que lhe cabe. No caso específico do C.E. Professor Newton Neves, é mais que importante esta formação do professor, pois irá trabalhar por área de conhecimento. É importante ressaltar que além da formação específica, o profissional precisar ser compromissado com a educação. Apresentar uma postura ética e responsável acima de qualquer coisa.

Considerando a dificuldade que passam as escolas, o C.E. Professor Newton Neves conta com um número de equipamentos de informática, didáticos, eletros, eletrônicos, entre outros. Equipamentos que complementam e faz fluir o trabalho da secretaria, coordenação pedagógica, direção e todo trabalho pedagógico dos professores. Parte desses equipamentos encontra-se em bom estado de conservação, e outra requer manutenção. Para exemplificar, a escola possui 2 computadores com impressoras. Além disso, está à disposição das aulas dos professores, 02 televisores com DVDs. Quanto ao acervo e o acesso aos meios de informação e comunicação, como: internet, telefone.

Para ter um ambiente agradável, antes de tudo precisa estar pautado no respeito ao indivíduo e a diversidade. Por isso, o C.E. Professor Newton Neves quer uma boa relação de professores, alunos, profissionais da escola, gestores, funcionários e pais.

Para se estabelecer regras de convivência onde uma maioria respeite, estas regras precisam ser feitas de forma bem democrática. Para se fazer isso a escola ouviu as partes envolvidas da comunidade escolar com suas opiniões. Desta forma se torna mais fácil o cumprimento das regras. Sendo assim, posso afirmar que, neste centro, o trabalho de todos é realizado com muita transparência, dedicação e responsabilidade. Sempre pensando no bem estar do aluno.

Na EJA o professor de Educação física ajuda cada estudante a perceber o próprio corpo físico e a complexidade de seus movimentos. Pois o corpo não é um amontoado de partes, está em constante movimento e forma um sistema integrado

com o ambiente e a cultura. Na EJA além do professor ajudar o aluno a se ver como sujeito histórico, é preciso dar meios para ele perceber a diferença entre esforço e movimento. Não podemos resumir a disciplina à recreação ou a reflexões simplistas, o professor deve fornecer subsídios para que os estudantes resinifiquem o que já conhecem sobre práticas corporais e desenvolvam a partir daí novos entendimentos sobre o corpo humano. Para (PAIANO, 1998). A característica básica da educação física é o movimento. E, este é o atributo que a diferencia das demais.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o objetivo de melhor esclarecer a coleta de dados dos professores da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Centro de Ensino Professor Newton Neves, priorizando-se as atividades aplicadas pelos professores daquela instituição de ensino.

A seguir, os resultados obtidos nos questionários.

5.1. Questionários distribuídos aos professores da modalidade EJA

a) Objetivos das aulas de Educação Física na EJA.

Em razão a tabulação dos dados coletados dentre os educadores de Educação Física, de acordo com as respostas dos questionados os mesmos indicaram que o objetivo das aulas de EDF é proporcionar Qualidade de Vida aos alunos, a valorização pessoal e a construção do conhecimento na mesma proporção, representando 85% que ratificaram tais objetivos; sendo 15%, indicaram como objetivo proporcionar o lazer e as atividades corporais.

b) Desenvolvimento das aulas de Educação Física

Com relação à forma de como as aulas são desenvolvidas no CEPNN, verificou-se que 100% dos educadores apontaram que as aulas acontecem através de teorias e práticas, somadas às atividades lúdicas e recreativas.

c) Aplicação dos Conteúdos Programáticos

Quanto à aplicabilidade dos conteúdos de EDF, 100% dos professores primaram pelo bem-estar dos educandos, inserindo caminhadas, esportes, jogos, lutas, ginásticas, e conhecimento sobre o corpo aos conteúdos apresentados. No entanto apontaram que os conteúdos estão voltados à alimentação saudável, Biometria e IMC (Índice de Massa Corporal).

d) Preferência das atividades pelos alunos

No quesito preferência dos alunos, os jogos de quadra e caminhadas foram às atividades mais citadas pelos professores, ficando as atividades recreativas em segundo plano. Representados da seguinte forma: 80% apontaram os jogos em geral e as caminhadas em praças e ao lago e 20% afirmaram que as atividades recreativas também o são relevantes enquanto conteúdos preferenciais dos alunos.

e) Rejeição das atividades pelos alunos

A maioria das rejeições nas atividades propostas aos alunos, de acordo com os professores, consiste nas aulas teóricas, principalmente quando há a necessidade de produzir textos através da escrita (a leitura também foi indicada como fator de rejeição pela maioria dos alunos), bem como cópia de textos direcionada pelos professores. Assim sendo, a tabulação de dados indicou que 80% dos educadores apresentaram que seus alunos rejeitam quaisquer atividades voltadas à teoria; e apenas 10% indicaram a rejeição quanto às cópias e produção de textos.

f) Atividades para Jovens e Adultos

No que diz respeito às atividades aplicadas aos jovens e adultos, os professores, de acordo com o resultado da coleta de dados, demonstrou na sua maioria esmagadora, ou seja, 90% dos profissionais afirmaram que os jovens querem atividades aplicadas às aulas de educação física diferenciadas dos adultos, indicando a minoria, ou seja, 10% que afirmaram que “não se importaram com os tipos de atividades propostas”.

g) Participação dos Alunos às aulas de EDF

Com relação à participação dos alunos às aulas de Educação Física, a maioria apresenta boa predisposição em participar das atividades propostas pelos professores. A pesquisa indicou que 70% dos alunos encaram os exercícios físicos com bastante disposição, enquanto que 30% alegaram ter algum problema que os

impedem de realizá-las, problemas mais comuns estão relacionados à saúde dos alunos.

h) Comportamento dos Alunos EJA

80% dos profissionais entrevistados desenvolvem projetos próprios com seus alunos, visando obter melhores resultados no que diz respeito ao comportamento, enquanto 20% alegaram que “às vezes” isto acontece, no entanto, constatou-se que muitos professores desenvolvem outras atividades elaboradas pela coordenação disciplinar da mencionada instituição de ensino, buscando solucionar ou amenizar a situação.

i) Relacionamento entre Professor e aluno afetivamente

Dentre os entrevistados, 85% alegam o bom relacionamento entre professor e aluno, o que ajuda no processo de ensino aprendizagem, afirmando ainda que muitos alunos são carentes e buscam na figura do educador uma pessoa em quem possam confiar, apenas 15% sugerem que não souberam precisar a questão do relacionamento entre alunos.

Para finalizar, no que se refere ao corpo docente de professores de Educação Física da escola, o mesmo é composto por 02 professores que atuam com duas aulas semanais, distribuídas entre aulas práticas, teóricas e os projetos desenvolvidos pela modalidade EJA, atuando nos período noturno.

Trata-se de profissionais que apresentam grande responsabilidade no que diz respeito à saúde e bem-estar, além do desenvolvimento pessoal e intelectual dos educandos. Os questionários foram aplicados no mês agosto de 2017, e após analisados para realização do presente trabalho.

Assim sendo, acredita-se que pesquisa, resultado da coleta de dados através dos questionários, contribuiu sistematicamente para a elaboração final do texto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo o que foi levantado, analisado e discutido anteriormente, pode-se considerar que é preciso que a sociedade e a escola deem respostas às novas demandas sociais, em especial a Educação de Jovens e adultos em especial a Educação Física. No que tange a escola, tais demandas exigem que ela e seus atores estejam preparados, visto que a reversão do quadro atual é urgente e prevista em lei. Parece imperativo que os sistemas educacionais revejam seus conceitos e procedimentos. Também é necessário que uma política educacional voltada ao E.J.A. e nos outros seguimentos da Educação Básica seja repensada e implementada e, que esta seja uma política que proporcione uma ação coletiva de união e solidariedade em prol da solução da problemática abordada.

Ao final dessas intervenções pedagógicas pode-se concluir que foram experiências significativas e, muitas vezes cansativas e exaustivas. No entanto, os resultados são animadores, satisfatórios e essenciais tanto para nós (acadêmicos) quanto para as pessoas com quem tivemos o privilégio de trabalhar durante o período do estágio.

Acreditamos que a maioria dos nossos objetivos pessoais e profissionais foram alcançados, pois tivemos a oportunidade de trabalhar em uma escola onde os profissionais que lá estão nos receberam muito bem. Durante este período obtivemos à oportunidade de conhecer e nos relacionar com pessoas novas de diferentes idades, que contribuíram muito para nossa formação.

Aos professores de educação física, sensíveis à causa, aconselha-se mais dinamismo e criatividade no ato de incluir e transformar o ambiente escolar num ambiente favorável à aprendizagem e de promoção à saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 2ª ed. Brasília: MEC. 2005. _____. Guia SUS do cidadão. Disponível em: http://www.saude.rj.gov.br/Guia_sus_cidadao/pg_45.shtml. Acesso em 02, out, 2017.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é o método Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense, 2005 (coleção primeiros passos; 38).
- BRASIL, MEC. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº9394/96*. Brasília, 1996.
- COSTA, A.C.M. *Educação de jovens e adultos no Brasil: novos programas, velhos problemas*. Uberlândia. p 5, 2009
- DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física na Escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 81 p.
- DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esp*, São Paulo, v. 08, n. 01, p.61-80, 08 agos. 2017.
- DIRETRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA. *Governo do Estado do Paraná*. Secretaria de Estado da Educação. Curitiba:2006.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, p. 44.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 26 ed. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1997.
- GADOTTI. *Para chegar lá juntos e em tempo: Caminhos e significados da Educação Popular em diferentes contextos*. Caxambu MG: 21ª reunião anual da ANPED, 1998.
- GENTIL. Viviane Kant. *EJA: contexto histórico e desafios da formação docente*. Universidade de Cruz Alta, Publicação: 08/11/2005, http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/Viviane%20Kanitz%20Gentil_nov2005.pdf. Acesso em: 05/09/2017.
- HADDAD, S. DI PIERRE, M. C. *Escolarização de jovens e adultos*. 2000. Nº 14, p. 112. Revista brasileira de educação, 2000.

- MACHADO, Julia Lepkoski; LOUREIRO, Luciano Leal. *A Possibilidade de intervenção da educação física na educação de jovens e adultos para a melhora da saúde e manutenção da qualidade de vida: uma revisão bibliográfica*. Disponível em: <http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisas/2009/artigos/edfis/salao/483.pdf>. Acesso em 12, set, 2017
- MEKSENAS, Paulo. *Sociologia da Educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social*. São Paulo: Cortez, 1992.
- NASSER, Luciene Ribeiro; GUABIROBA, Juliana Silva. *A Educação Física e o Idoso na Educação de Jovens e Adultos*. UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande. Conectionline.
- SOARES, Maria Aparecida Fontes. *Perfil do Aluno da EJA / Médio na Escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima*. 2007. Monografia (Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. UFPB. Bananeiras).
- SOUZA, Antônia. *Educação de Jovens e Adultos*. 20ª Ed. Curitiba-PR, IPBEX, 2007.
- SOLER, Reinaldo. *Educação Física Escolar*. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 188 p.
- STRECK, Danilo R.; SANTOS, Karine. *Educação de Jovens e Adultos: diálogos com a Pedagogia Social e Educação Popular*. São Paulo. Disponível em: EccoS – Rev. Cient. Acesso em: agosto 2017.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DE EDF DA EJA

1- Qual o objetivo das aulas de Educação Física no Centro de Ensino Professor Newton Neves?

R:.....
.....

2- Como a Educação Física é desenvolvida no Ensino de Jovens e Adultos em Vargem Grande?

R:.....
.....

3- Quais conteúdos são trabalhados na EDF no Centro de Ensino Professor Newton Neves?

R:.....
.....

4- Quais as atividades que os alunos mais gostam de praticar nas aulas de EDF?

R:.....
.....

5- Quais as atividades que os alunos menos gostam de praticar nas aulas de EDF?

R:.....
.....

6- Os alunos mais jovens gostam da mesma atividade que os mais velhos?

R:.....
.....

7- Como é a participação dos alunos nas aulas de EDF? Todos participam?

R:.....
.....

8- Como é o comportamento dos alunos da EJA?

R:.....
.....

9- Como é o relacionamento entre professor x aluno no sentido afetivo?

R:.....
.....